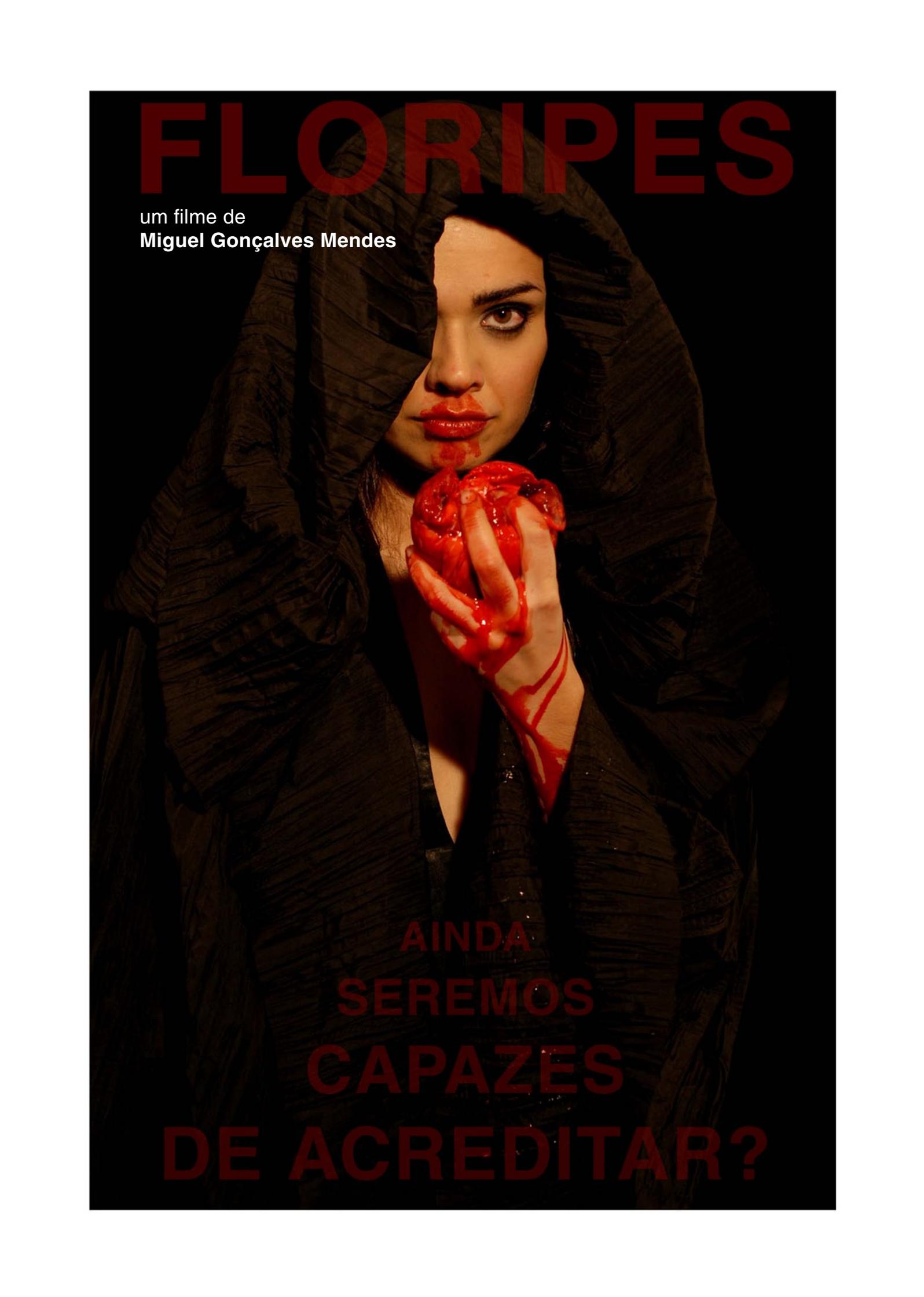


FLORIPES

A woman with dark hair and eyes, wearing a black hooded garment, looks directly at the camera. She is holding a bloody, fleshy object in her hands, which are also covered in blood. The background is dark, and the lighting is dramatic, highlighting her face and the blood.

um filme de
Miguel Gonçalves Mendes

AINDA
SEREMOS
CAPAZES
DE ACREDITAR?

FLORIPES

um filme de **Miguel Gonçalves Mendes**

uma produção **JumpCut**

distribuição **Lusomundo**

Semana dos Realizadores
fantasporto 2007

projecção de imprensa:

Cinemateca Portuguesa,
15 de Fevereiro (5^a Feira), pelas 12H00

com a presença do realizador

contacto de produção: 93 6359544





EQUIPA ARTÍSTICA

Aninhas . Catarina Barros

Quinzinho . João Salero

Julião . João Sancho

Floripes . Selma Cifka

EQUIPA TÉCNICA

Argumento e Realização . Miguel Gonçalves Mendes

Direcção de Produção . Ana Jordão / Marisa Salvador

Direcção de Fotografia . Daniel Neves

Direcção Artística . Eduardo Costa

Direcção de Som . Carlos Vicente

Banda Sonora Original . Paulo Machado

Montagem . Cláudia Rita Oliveira / Patrícia Saramago



SINOPSE

Reza a lenda que Floripes, uma moura encantada, deambula todas as noites, triste e sem destino, pela vila de Olhão.

Prisioneira do seu encantamento, representa o medo e o sofrimento da comunidade de pescadores, que, inebriados pelo feitiço da bela e misteriosa mulher, com o intuito de desencantá-la, morreriam ao tentar atravessar o mar.

Evocá-la não é senão o pretexto para nos confrontarmos com os temores das gentes do Algarve e o seu/nosso maior medo – a morte.



Miguel Gonçalves Mendes

nasce na Covilhã em 1978.

Licenciado em Cinema pela Escola Superior de Teatro e Cinema.

Frequentou os cursos de Relações Internacionais no Instituto de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa, e História - variante Arqueologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Trabalhou com diversos criadores: João Cabral, Paula Sá Nogueira, Marcello Urgeghe, Paulo Lisboa, Maria João e Rosa Coutinho Cabral. Como intérprete destaca-se “Pausa ensaio assistido”, “Fatalista” com encenações de Rosa Coutinho Cabral e “Alices”, um texto de Susan Sontag, com encenação de Rafaela Santos. Entre 1998 e 2000 foi produtor executivo da companhia de teatro Cão Solteiro.

Em 2002 funda a produtora JumpCut, onde desenvolve actividades na área de teatro e do audiovisual.

Em Cinema realizou vários documentários e duas longas-metragens.

Em 2002, realiza “D. Nieves”, um documentário sobre a Galiza, vencedor de vários prémios.

Em 2004 termina a longa-metragem documental “Autografia”, um retrato do poeta e pintor surrealista Mário Cesariny, prémio de melhor documentário Português no Festival DocLisboa 2004.

Editou em parceria com a Assírio & Alvim o livro “verso de autografia”, complemento do documentário Autografia.

Miguel termina no mesmo ano a longa-metragem de ficção “A batalha dos três reis”, rodada em Marrocos, com a participação de Rita Loureiro; Paulo Pinto; João Cabral e banda sonora original de Rodrigo Leão.

Em 2005 realiza o documentário ficcionado: “Floripes ou a morte de um mito” uma encomenda de Faro Capital Nacional da Cultura 2005, em co-produção com a RTP2.

Em 2006, termina a longa-metragem de ficção “Floripes”, seleccionada para a semana dos realizadores do FantasPorto 2007.